



Tema: Pombas e falcões — o conflito

Secção 1: Como se geram os conflitos?

O conflito faz parte do comportamento humano, tal como a cooperação. Como afeta as nossas vidas no quotidiano, tanto a nível individual como a nível coletivo, e de que forma afetou as vidas das pessoas no passado?

Resultados da aprendizagem desta secção

Os seus alunos ficarão aptos a:

- analisar as causas e as consequências de conflitos;
- compreender o papel desempenhado pelos indivíduos e pelos grupos na geração de conflitos;
- tomar consciência dos aspetos positivos e negativos de um conflito.

Materiais pedagógicos disponibilizados

Material pedagógico n.º 1: mapas, excertos, mural

Material pedagógico n.º 2: excertos, definições, quadro

Atividade de grupo n.º 1: O que provoca conflitos? (15 minutos)

No âmbito da presente atividade, os estudantes identificarão, a partir da perspetiva do relacionamento interpessoal, os motivos que podem levar as pessoas a entrarem em conflito entre si. Divida a turma em quatro grupos e dê a cada grupo uma grande folha de papel em que conste um dos seguintes tipos de relacionamento. Em seguida, solicite aos seus alunos que anotem motivos que possam, no âmbito destes tipos de relacionamento, conduzir a conflitos entre pessoas.

- «Vizinhos»
- «Famílias»
- «Amigos»
- «Companheiros de escola ou colegas»

Seguidamente, organize um debate na turma, a fim de comparar as diferentes ideias. Leve os alunos a refletir sobre o contexto geral e a forma como surgem e se desenvolvem os conflitos a nível nacional e internacional, desafie-os a reformular as suas ideias em conceitos mais amplos. Estes poderiam incluir, entre outros, a desigualdade, a injustiça, o domínio, a opressão, as opiniões e as ideologias políticas, a ambição, a concorrência.

Atividade de grupo n.º 1: Revoluções (15 minutos)

Nesta atividade, os seus alunos passarão de uma tomada de consciência dos motivos que estão na origem de conflitos à compreensão da forma como esses motivos podem unir as pessoas numa luta



pela mudança. Analisarão três momentos distintos da História, a fim de os comparar e contrapor: as sublevações de 2011 no Médio Oriente (a «Primavera Árabe»), as revoluções de 1989 nos países da Europa de Leste, outrora sob controlo soviético, e os movimentos revolucionários de 1848 na Europa.

Em primeiro lugar, peça aos seus alunos que analisem o mapa incluído no material pedagógico n.º 1. Terá eventualmente de rever ou resumir os conhecimentos prévios dos alunos relativamente a estes acontecimentos, a fim de assegurar que compreendem bem as circunstâncias específicas em que cada um dos referidos movimentos revolucionários eclodiram. Apresente o conceito de «revoluções com efeito de dominó», que pode ser utilizado para descrever estes três acontecimentos.

Em seguida, peça aos alunos que procedam, individualmente, à leitura do excerto do artigo do historiador incluído no material pedagógico n.º 1.

Solicite-lhes que identifiquem e exponham as semelhanças e as diferenças entre os acontecimentos de 2011, 1989 e 1848, objeto de análise no artigo. Recolha os seus contributos, procedendo a um debate na turma e, a título de conclusão, ajude os alunos a formularem uma definição do conceito de revolução que permita distingui-la de outros conflitos: o papel das sociedades civis, o papel das ideias, etc.

Para concluir esta atividade, solicite aos seus alunos que discutam o significado do mural que constitui o último documento do material pedagógico n.º 1. Quais os símbolos utilizados para transmitir o conceito de revolução? De que forma este conceito se aplica aos casos debatidos nesta atividade? No que diz respeito ao mural, por que razão se recorre, nomeadamente, à imagem da «primavera» nos casos referentes a 2011 e 1848? Será esta imagem apropriada?

Atividade de grupo n.º 2: Cultura de violência (15 minutos)

Qualquer conflito encerra um potencial de violência. Esta atividade leva os alunos a refletirem sobre a forma como uma cultura de violência pode emergir numa sociedade, através do modo como esta apresenta e representa a violência.

Organize um debate na turma que permita aos alunos responder às seguintes perguntas:

- De que forma podem determinadas atividades de diversão ou lazer expô-lo à violência?
- Acha que este tipo de exposição o torna mais violento? Porquê ou porque não?
- Acha que as atividades de diversão ou de lazer que glorificam formas de violência revelam algo sobre a atitude da sociedade em relação à violência?

Seguidamente, os alunos compararão a situação atual com a da Itália, após a I Guerra Mundial, quando a glorificação da violência, designadamente através do trabalho realizado por alguns artistas, apoiou o nascimento do fascismo. Examinarão, em particular, os casos do aparecimento de dois artistas futuristas dessa época: o poeta e pintor Filippo Tommaso Marinetti (1874-1944), autor do Manifesto Futurista e um dos primeiros apoiantes do Partido Nacional Fascista (PNF), e o pintor Alfredo Gauro Ambrosi (1901-1945), que trabalhou para Benito Mussolini entre 1920 e 1940.

Solicite aos seus alunos que analisem e debatam em pequenos grupos os documentos incluídos no material pedagógico n.º 2. Peça-lhes que respondam por escrito às seguintes perguntas:



CASA DA HISTÓRIA EUROPEIA

- Como é vista a violência neste excerto do Manifesto Futurista?
- Pensa que o excerto do Manifesto Futurista pode ser considerado um discurso de ódio, em conformidade com a definição do Conselho da Europa? Porquê?
- O que revela este quadro de Mussolini, realizado por Alfredo Gauro Ambrosi, sobre a ligação entre o futurismo e o fascismo na Itália depois da I Guerra Mundial? Descreva os elementos visuais que contribuem para criar esta impressão. (Nota: a técnica da aeropintura foi desenvolvida pelos futuristas em 1929; assenta na ideia de que a tecnologia da aviação abre novas perspetivas e uma nova realidade que deve ser representada na pintura.)